

Criação de Soluções

Conteúdo

Pensando em Soluções?

Carência de Servidores

Personalidades acima de Princípios

Apadrinhamento para o Serviço

Dificuldades de conhecimento das estruturas e Longo Alcance

Foco em Soluções

Muitas vezes em nossos esforços de serviços nos deparamos com situações difíceis, muitas delas nos acompanham ao longo de nossa história enquanto irmandade. Demandamos esforços demasiados ao encontro de resoluções para essas situações e muito tempo e energia são gastos por nos atentarmos muito a dificuldade e pouco na solução.

Nossa Unidade

Este trabalho é uma iniciativa de um Grupo de Trabalho (GT) denominado "Criação de Soluções", vinculado ao Longo Alcance (LA) Nacional do Fórum Zonal Brasileiro (FZB). Ele não contém em si todas as respostas para todas as dificuldades e problemas encontrados em nossa irmandade, nem se quiséssemos conseguiríamos tal feito, pois ao tempo que as soluções se apresentam, surge também novas dificuldades na velocidade do nosso crescimento e no tamanho da nossa diversidade.

Partilhas pessoais

"Uma das soluções que enxergo é o exemplo. Quando chegamos em um local com lideranças amorosas, num ambiente de respeito, numa atmosfera de recuperação, segurança e alegria entre os membros, isso torna-se um fator atrativo para os que chegam. Pois muitos que chegam querem o que temos, mas nem todos conseguem passar uma boa imagem de NA ao recém-chegado. Um grupo sem unidade não é atrativo. Um serviço desorganizado não é atrativo. Disputas de ego não são atrativas. A experiência que tenho é de estar mais próximo dos grupos, nas reuniões administrativas e nos aniversários dos grupos."



"Aqui é para Criação de Soluções... E a meu ver se é de Criação... Vejo como inovar o que já tem sido feito... Ter a base no passado, como norte. E aplicando o respeito de ouvir todas as partes (ideias). E depois chegando numa resposta para as dificuldades... Sou nova na irmandade. Mas acredito que comprometimento e ação criativa é o que se precisa aqui."



"Sei que parece estranho inicialmente, não vejam por outro lado, como fazer algo mais profundo que contemple todas as estruturas se não nos aprofundarmos nelas?

Pensando em soluções?



Alguns projetos e enquetes demandam tempo, paciência e uma visão mais sistemática, para que lá na frente não tenhamos que retornar para abordar outros pontos esquecidos inicialmente. Vamos pensar assim, lá na frente alguém pode nos perguntar de que forma chegamos a estes resultados? Quais os parâmetros que foram usados? Quem respondeu a estes tópicos? Vejam, apesar de entender que a maioria que aqui estão são lideranças de longo alcance, precisamos nos aprofundar, ir até nossas bases, pois é justamente ali que deixamos de atrair os nossos futuros servidores. Não é complicado, podemos fazer de outra forma, sim podemos! Mas, será que não seria melhor melhorar o que já está sendo feito? Nosso grupo esta focado em achar soluções, estão vendo como isso não é algo tão simples, e é justamente com estas falhas que também vamos aprendendo em como atrair e como afastar nossos futuros servidores! Queria mesmo dividir estes pensamentos soltos com vocês. Alguns projetos dentro da nossa irmandade vão ser demorados mesmo, estamos falando da terceira maior comunidade do Narcóticos Anônimos, estamos dialogando com 9 Regiões, onde, apesar de estarmos em um mesmo espaço geográfico, somos culturalmente muito

O princípio do exemplo

“Quando alguém me pede apadrinhamento digo que tenho que falar com o meu padrinho, normal porém para ser meu afilhado existe um requisito primordial e inegociável: Tem que servir ou então pode procurar outro...”.

“O grupo precisa demais de membros em recuperação para falar como é viver a vida sem drogas. Alguns são direcionados a serem oradores no HI, estão na escola, não podem assumir uma coordenação de reunião, são jovens, outros tem filhos pequenos e restaurando a família, mas uma ou duas vezes por mês podem levar a mensagem numa instituição.”

“Alguns poucos gostam do serviço. Outros pegam uma reunião para coordenar ou se juntam para fazer parte de um evento, etc. Precisamos de todos!”

“Alguns terminarão a escola e seus filhos crescerão então têm mais tempo para servir, estão limpos há muitos anos e se sentem amados e gratos, não lhe fizeram pressão nem escutaram aquele desagradável e insuportável dizer que não ajudavam, não serviam, etc.”

diferentes, levamos a mesma mensagem, mais nossos treinamentos, planejamento, e ação são diferentes! Abraços fraternos a todos! E não se esqueçam de um detalhe, quanto mais próximo estivermos, por mais que nossas ferramentas de atração hoje sejam reuniões virtuais, mais vamos interagir e juntos caminhar nas soluções que nossas bases dizem que faltam.”

“As sugestões são ótimas, mas nenhuma é novidade. Vamos falar de coisas já faladas há 60 anos. NA não muda muito, independentemente da cultura local, pois é um programa de princípios e de ações baseadas nesses princípios. A solução está dentro de cada um de nós, não fora. E o fora é um espelho que reflete o que temos dentro. A atratividade só melhorará se eu mudar, e mudar para melhor.”

Para cumprir o propósito primordial da nossa irmandade, os grupos de NA se uniram para criar uma estrutura que desenvolve, coordena e mantém serviços por NA como um todo.

1º Conceito

Carência/renovação dos Servidores e Treinamento

“ limportar-se, uns com os outros, a essência de um adicto ajudando outro.”

Apadrinhamento

“O apadrinhamento é essencial em NA, tanto na recuperação quanto no serviço, quer entre membros, grupos ou outras estruturas. No serviço invariavelmente nos relacionamos através do apadrinhamento, que significa aprender juntos, numa relação de igualdade, onde um passa sua experiência para o outro, e vice e versa. No apadrinhamento não existe ninguém superior ou inferior. Existe ajuda mútua, unidade de esforços, caminhando lado a lado e aprendendo juntos. Aquele que tem mais experiência e acha que não aprende nada com o recém-chegado ao serviço certamente não tem nada para ensinar.”

“Humildade para reconhecer que também não sabe tudo..”

“Em relação ao apadrinhamento nos serviços de grupo como forma de ajuda aos novos servidores é indispensável ter paciência (lembre-se: você não aprendeu tudo o que sabe em um dia, vá com calma), empatia (para saber o que o outro está sentindo ao invés de ditar ordens), humildade para reconhecer que também não sabe tudo e que também precisa de ajuda,

amorosidade no falar e no agir, direcionar mais que corrigir (capacidade de não expor as falhas do outro publicamente; isso é uma das coisas que mais afastam novos servidores).”

“Um dos erros que percebo no apadrinhamento é que ele às vezes não passa de promessa vazia. Incentiva-se o membro a levantar a mão para determinado encargo com a promessa de lhe ajudar a conduzir os serviços, porém depois que ele assume o encargo, aquele que lhe prometeu ajuda é o primeiro a sumir. Infelizmente às vezes também é o primeiro a criticar e jogar pedras naquele que deveria ajudar.”

“Uma sugestão simples que funciona é ajudar o pretendente a um encargo antes de ele se auto indicar. Ou seja, ter a sensibilidade e a percepção de que o outro quer fazer parte do serviço e conduzi-lo amorosamente em treinamentos informais antes de ele ou ela assumir um encargo. Um exemplo é passar a ata da reunião para que ele ou ela comece a preencher-la. Assim ele ou ela terá tempo para sanar suas dúvidas e até errar sem ter o peso da cobrança de algum adicto mais exigente ou mal-humorado. Depois que pegar confiança em si mesmo, o serviço fluirá a contento.”

Compromisso

“Por isso muitas vezes (ou quase sempre) sou bem chato com meus compromissos e desejo veementemente que os demais cumpram seus compromissos da mesma forma que eu. Nessa hora tenho que pelo menos tentar ter bom senso e saber que somos diferentes em muitos aspectos, e esse é um deles. Devo respeitar o tempo de cada um, reconhecer as características individuais, perceber as dificuldades particulares e cumprir o compromisso comigo mesmo de ajudá-los, que é o tema debatido anteriormente: Apadrinhamento no serviço.”

“A base da nossa pirâmide é a boa vontade. Porém boa vontade sem compromisso é meio caminho andado para o desserviço, para o grupo fechado, para o painel não realizado, para o recém-chegado não não passa de palavras ao vento, pois seu propósito não é cumprido e o décimo segundo Passo não é efetivado.”

“O que eu vejo muito aqui e acredito que aconteça em outros lugares é não concluir o serviço e se afastar por interpessoal, acredito na importância do compromisso com o nosso propósito... 2 bicudos não se beijam mas a adição nos uniu, problemas de relacionamento vão acontecer mas o princípio do compromisso pessoal e coletivo precisa ser acima. Princípios acima das personalidades basicamente isso.”

“Compromisso às vezes é aguentar as personalidades, elas vão embora, depois fica um tempo para fazer alguma coisa. Abrir a sala e permanecer até triste com tanto descaso acontecendo, falar às vezes por falar, escutar e acompanhar. Há o momento certo para fazer as coisas. Compromisso com a recuperação e com o serviço, não tem como separar isso pois o serviço faz parte do programa. Eu, Deus, Sociedade e Serviço. Vamos adiante e focados no local onde estamos comprometidos.”

“Quando somos eleitos temos uma responsabilidade para com a comunidade. Hoje vejo que a integração nacional ainda vai demorar bastante, mas poder observar e acompanhar o raciocínio dos demais tem sido um aprendizado. Por aqui estamos comprometidos em conhecer os servidores que temos e os serviços que estão realizando. Ainda estamos buscando uma integração regional apesar de que observamos nossa comunidade muito ativa e focada no serviço inclusive de longo alcance.”

A liderança efetiva é altamente valorizada em Narcóticos Anônimos; as qualidades de liderança devem ser cuidadosamente consideradas ao selecionar servidores de confiança.

4º Conceito

COMPROMETIMENTO

Servidor de confiança

“Compromisso é um dos princípios que faz com que um servidor seja considerado de confiança. Um servidor que não cumpre seus compromissos, além de desfalcar os demais servidores ainda passa um mau exemplo para os recém-chegados.”

“Ter compromisso significa comprometer-se com algo ou alguém e cumprir aquilo que se espera. No Manual de H&I de 2007 que utilizávamos aqui, por exemplo, tem um tópico, um lembrete sobre o que vem a ser o compromisso e diz: Se você não tem certeza que irá cumprir com o compromisso de ir ao painel, por favor, não dê seu nome. Caso aconteça algo que o impeça de ir, comunique o líder com pelo menos 48h de antecedência para que ele possa convidar outro orador.”

RECUPERAÇÃO

“Quando falo de compromisso sempre deixo bem claro que meu maior compromisso é com a minha recuperação. Quando levanto a mão para servir a um grupo secretariando uma reunião, faço-o por mim em primeiro lugar. Esse compromisso comigo mesmo se reflete no meu compromisso com NA e desemboca no meu compromisso de receber aqueles que estão por vir. Sem compromisso não há recuperação e sem recuperação não há porque esperar compromisso.”

Partilha de Jimmy K. no Aniversário de NA

Mas nós somos pessoa engraçadas

“Na nossa irmandade não podemos, todavia, perder de vista o nosso principal propósito: quer estejamos num ambiente social em nossas próprias casas, ou num encontro como este. Aquilo de que tenho de lembrar-me, pessoalmente, é de que estou aqui graças a pessoas que nunca aqui estarão. O recém-chegado constitui o sangue vital desta organização; sempre o foi, sempre o será. Aqueles a quem chamamos Servidores de Confiança de Narcóticos Anônimos, alguém que aceita um cargo (quer seja secretário de um grupo, representante de um grupo, “trustee”, ou qualquer outra coisa) deve preparar-se para bastante trabalho, muitas críticas, e muito daquilo que acontece sempre.

Mas nós temos de crescer, e os nossos ombros ficam suficientemente largos para aguentarem estas coisas, pois a vida que nos é dada faz com que tudo valha a pena. Mas, sabem, nós somos pessoas engraçadas, quanto mais coisas tentamos fazer juntos, mais lutamos uns com os outros e mais nos magoamos uns aos outros, destruindo justamente aquilo que tentamos construir. E essa tem sido a história de Narcóticos Anônimos até há bem poucos anos. Destruímos ao mesmo ritmo a que construíamos. Nós somos pessoas assim e precisamos de reconhecer isso para podermos recuperar. Todos nós devemos conhecer a natureza da doença, a natureza do adicto, e a natureza da recuperação. Todas essas coisas são necessárias para crescer, e para a viver, e para mudar.”

Los Angeles 1978

Atração em vez de promoção

“Nossa vida limpa e produtiva é atração para o recém-chegado. E no serviço? Anos e anos de Longo Alcance tenho observado que o serviço não para, não há continuidade, creio que fazer mais iniciativas de LA sem dar nome de Longo Alcance possa surtir mais efeito. Porque este nome dá uma conotação de distância, quando na realidade é um serviço tão próximo. É a cultura de serviço. Tentamos trocar pra Unidade e serviço, horas de bem estar, porque não de proximidade, de acessibilidade, não importa o nome, precisamos ser mais acolhedores no serviço.”.

Reuniões Atrativas

“Aqui estamos procurando melhorar o ambiente do serviço, para que aqueles que já foram atraídos continuem. Hoje com o sistema de serviço (FAG, QSL, CSL) aqui sendo executado as reuniões se tornaram dinâmicas e com muita participação... mais informativa e menos deliberativa e sempre com um assunto principal no segundo tempo.”

“Bem, me permitam lembrar que atrair é trazer para perto.”

Atração

“Atualmente o padrinho de um servidor que estou apadrinhando no serviço me pediu para orienta-lo até em questões de vida, dada as dificuldades de entendimento entre ambos. O que faço? Passo o serviço, sem paternalismo, delegando tarefas e projetos e sendo assertivo. Estou ao seu lado e ele aprende fazendo. Deixo o livre para tecer sua própria abordagem no serviço.”

“Na física os corpos com mais massa atraem os corpos de menos massa. Um grupo de NA, entendido como um poder maior tem mais atração que uma pessoa ou membro sozinho, atrai por ser um poder maior e mais espiritual que eu sozinho. Daí eu me atrair para o grupo, para a unidade, para a força da mensagem, para os princípios, para o espiritual. Uma atração para os vitoriosos (só por hoje de 10/dezembro). Atração para o exemplo ou exemplos. A atração é da parte para o todo que é atrativo, na forma como tenho compreendido o serviço, é o grupo, ou estrutura, como um todo.”

“Sobre atração, bem, me permitam lembrar que atrair é trazer para perto. Na física os corpos com mais massa atraem os corpos de menos massa. Um grupo de NA, entendido como um poder maior, tem mais atração que uma pessoa ou membro sozinho. Atrai por ser um poder maior e mais espiritual que eu sozinho). Daí eu me atrair para o grupo, para a unidade, para a força da mensagem, para os

princípios, para o espiritual. Uma atração para os vitoriosos (só por hoje de 10/dezembro). Atração para o exemplo ou exemplos. A atração é da parte para o todo que é atrativo, na forma como tenho compreendido o serviço, é o grupo, ou estrutura, como um todo. Nós somos atração.”

“Tenho percebido ao longo desses anos que muitas vezes partilhamos sobre o serviço, sugerimos ao recém-chegado servir, damos exemplos para que muitos sirvam. Quando o recém-chegado levanta a mão é aquela alegria. Mas, após alguns dias no serviço a realidade muda rapidamente. Aquele serviço ainda indeciso e vacilante está dando seus primeiros passos na nova caminhada. No primeiro vacilo, começam a vir as porradas. Mas essas porradas, na maioria, não vêm daqueles que o incentivaram, vem de outros que se sentem donos da verdade por ostentarem tempo limpo, ou pelos afilhados ou afins desse. Mas que pouco serviram. Ora, o novato logo pensa: eu não vim pra cá pra isso não. Pode, heroicamente, ir até a conclusão do encargo ou entregar as contas no meio do caminho. Nas duas situações carregaram a nefasta experiência. Quem ficar no meio do caminho, piorará a qualidade da recuperação. Quem for até o fim, nunca mais se aventurará nessa experiência. Somente uns poucos (mais malucos ainda, como nós) repetirão o processo e irão endurecendo o casco.

Acredito que um grande problema para se manter um iniciante no serviço seja a maneira como muitos cobram: rigor ao invés de amor.”

“Algumas pessoas são naturalmente carismáticas e atraem a atenção e a admiração das demais que estão à sua volta. Isso é delas, é natural, são assim e por isso agem assim. Não há nada de forçado ou forjado em seu agir. São autênticas. E por serem atrativas, também às vezes atraem para si invejas, competições veladas, sabotagens de pessoas movidas por defeitos de caráter que tentam rebaixá-las para se sentirem um pouco maiores, ou pelo menos atingir uma falsa sensação de mesma estatura.

Talvez as pessoas carismáticas até sofram um pouco com isso, mas passa e quem tentou atingi-las, segue arrastando as pesadas correntes do sentimento de inferioridade. Já outras pessoas não têm esse carisma natural e às vezes tentam de todas as formas serem agradáveis e essa busca pode levá-las, no mesmo instante em que agradam aos outros, a desagradarem a si mesmas.

No Isto Resulta

“além das nossas esperanças e dos nossos sonhos para o futuro, poderemos ver no nosso padrinho ou madrinha, ou noutras pessoas cujas recuperações admiremos, mais exemplos concretos das qualidades porque estamos a lutar”.



“Eu comecei a servir porque outros vieram antes de mim. E aqueles com um pouco mais de tempo que eu não me exigi nada. O exemplo daqueles abnegados mantendo um grupo dentro de uma instituição para dependentes químicos aberto e levando a mensagem foi contagiante. Depois saiu da instituição e continuou a funcionar, mas periferias. Me tornei um servidor também. Depois um companheiro no longo Alcance sozinho. Me juntei a ele. E depois o time ficou completo. Quatro servidores desse subcomitê fizeram coisas incríveis levando mensagem de unidade e serviço para outros grupos e áreas. Apoiar novas estruturas como áreas se formando das áreas antigas, com apadrinhamento no serviço. A confiança que podiam também caminhar. O exemplo não é o melhor caminho é o único. Nos inspiramos dia após dia uns nos outros através do exemplo. Um dia limpo pode inspirar outros a terem o que temos: paz espiritual.”

“Devemos colocar princípios acima de personalidades.”

Exemplo

Sem perceber, tornam-se ainda mais desagradáveis. Tentam se promover criando um personagem, mas nada forçado dura muito tempo. As máscaras caem e com elas a credibilidade e a confiabilidade que porventura pessoa agindo assim desfrutava. Nós adictos somos muito sensíveis a essas nuances e logo percebemos o engodo e reagimos a ele com repulsa e afastamento. O postigo não tem o poder de atrair por muito tempo. No serviço, ser atrativo significa ser aberto ao outro, ser tolerante, respeitar ideias que não são iguais às suas, capacidade de discordar sem ser desagradável, ser compreensível, ser extrovertido sem levar tudo na brincadeira, acolhedor, gentil e cordial. É saber dizer “sim” quando deve dizer sim, e “não” quando deve dizer não. Uma pessoa atrativa conduz sem impor o seu caminho. Tem capacidade de se doar desinteressadamente. Aliás, seu interesse é somente o bem-estar e o crescimento de todos. Uma pessoa atrativa analisa antes de rejeitar uma ideia alheia. Uma pessoa atrativa sabe trabalhar no silêncio espiritual do anonimato, longe dos holofotes e do estardalhaço.”



Nosso bem estar comum
deve vir em primeiro
lugar, a recuperação
individual depende da
unidade de NA

1ª Tradição

“No Isto Resulta encontramos ilustrativo exemplo sobre o exemplo (desculpe-me o trocadilho). O texto encontra-se no Passo Seis: “além das nossas esperanças e dos nossos sonhos para o futuro, poderemos ver no nosso padrinho ou madrinha, ou noutras pessoas cujas recuperações admiremos, mais exemplos concretos das qualidades porque estamos a lutar”. Se conhecermos membros que demonstrem as qualidades espirituais que queremos para nós, poderemos utilizá-los como exemplos para nós próprios”. Tenho uma filhinha de quatro anos. Ela é nossa recém-chegada na família e sei o quanto meu exemplo impacta no seu modo de se posicionar no mundo, de agir nele e de ter uma referência. Portanto aquela velha máxima “as palavras convencem, o exemplo arrasta” soa-me verdadeira. Em Narcóticos Anônimos somos todos observadores e observados. Embora ninguém esteja sob vigilância, todos são sim observados infatigavelmente nos seus mínimos movimentos. Percebemos logo quando uma determinada conduta não está combinando com a fala. Chegamos inclusive a ouvir “faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”. Quem ainda pensa, fala e age assim, transmite uma mensagem distorcida aos recém-chegados ao programa e ao serviço. Faça o que eu digo e não faça o que eu fiz seria mais adequado quando se trata de estar em recuperação e saber de suas

responsabilidades como mensageiro de um Poder Superior. Nosso Quarto Conceito fala em exemplo. A Quinta Tradição fala em exemplo. O Sexto Passo fala em exemplo. Certamente consta em outros textos também e não está escrito para encher linguiça. Nossa literatura é baseada em exemplos, tanto positivos quanto negativos. Cabe-nos escolher quais queremos seguir e transmitir. Como posso dar exemplo? Fazendo a coisa certa pelo motivo certo. Cumprindo meus compromissos dentro e fora da Irmandade. Ser gentil e educado. Praticar princípios em todas as minhas atividades. Servir com amor e responsabilidade. Saber o momento de pedir ajuda, independente do tempo limpo que tenha. Chegar mais cedo e ficar até o fim. Ficar dentro da sala e não no portão. Levar a mensagem nas instituições e estar no grupo para recepcionar aqueles que receberam a mensagem. Demonstrar gratidão por tudo e por todos. Servir em espírito de Unidade e não de competição. Ficar um minuto a mais ao telefone. Perguntar se precisam de alguma ajuda. Enfim, estar disposto a dar livremente e com gratidão aquilo que recebi livremente e com gratidão. Vocês são um exemplo para mim. Foram no início da minha recuperação, são hoje e serão sempre que eu precisar de uma referência do que funciona em recuperação. Portanto, meu muito obrigado por me ensinarem sobre o exemplo que um dia poderei ser. “

Personalidade acima dos princípios

“Tudo estará bem enquanto os laços que nos unem forem mais fortes do que aqueles que nos afastariam”

Entrega dos Encargos

“Partilhei sobre isso no grupo em minha estadia aqui no Rio de Janeiro. A percepção que tenho é que parece haver um desespero por servidores e com isso estamos empurrando para o serviço recém chegados sem preparo para suportar o mínimo e em contrapartida oferecemos superproteção à eles com medo de que se afastem e nos deixem desamparados no serviço. Com isso estamos vendo uma geração de servidores melindrosos criados por nós mesmo... Aí precisamos ficar cheio de dedos e pisando em ovos para falar com essa galera, porque qualquer assertividade é interpretada como agressão e é motivo para

abandonar o serviço, sair dos grupos de whatsapp e fazer aquela cena. Penso ser chegado a hora de revermos nossos critérios para escolha de servidores, endurecer um pouco mais a passagem para o serviço, treinar o servidor por alguns meses através do apadrinhamento prático, sentar junto para secretariar, falar das tradições e todas aquelas coisas básicas que sempre fizemos anteriormente e que agora não fazemos mais. Voltar a seguir os critérios para eleição de encargos do nosso livreto do grupo pra começar, seria um ótimo começo. Aqueles que perseverarem se tornarão sangue azul e servidores resilientes e os que saírem terão como motivo o serviço pra justificar seu afastamento ou recaída.



E nós mais velhos assumimos precisamos com firmeza nos mantemos firmes pra somente assim formar uma geração nova de verdadeiros servidores de NA e não prestadores de favor em troca de agradados.”

“As vezes nos deparamos com a inflexibilidade do antigo servidor e com a imaturidade do novo servidor, e nesse divisor precisamos saber como agir em ambos os casos, pois tanto a intolerância com o o servidor antigo e as cobranças com os novos servidores vão aparecer e podem afastar ainda mais. Eu estou limpa desde 1998, e existe algumas coisas que me chama muito atenção, querem saber a que mais me preocupa?? A ausência das companheiras nas estruturas de serviço? O programa de NA fala sobre essa criança birrenta, arredia que grita quando suas vontades e exigências não são atendidas, e as vezes isso é nitidamente perceptível quando discordamos de um ponto de vista, ou até mesmo quando estamos tão certo daquilo que pensamos que não conseguimos ouvir as outras vozes da consciência coletiva, precisamos preparar melhor nossos servidores para as divergências, e tentar fazê-lo enxergar além dos olhos dele, e isso amigos em um recém chegado não é fácil e as vezes com o nosso querido antigo servidor também não vai ser. Teremos que desprender do mesmo tempo e do mesmo amor com os dois!!! “

FELIZ SERVINDO

“Há 17 anos foi minha última entrega de encargo. Foi um tanto delicado. O motivo na época foi que não consegui absorver críticas. Principalmente com relação a prestação de contas. As críticas se tornaram rotineiras e então por coincidência ou não, numa reunião de área no grupo Rocinha, onde estava havendo esta guerra, não aguentei e entreguei. Não mais entreguei encargos e olha que são alguns em muitos anos. O que ajuda é o conhecimento das atribuições do encargo, deve-se refletir em cima do 4º Conceito avaliando as qualidades de liderança. Conhecer o encargo e servir com gratidão e vocação pro encargo. Estar feliz servindo este é o segredo.”

“Preparação, exemplo dos servidores de mais tempo limpo, experiência, apadrinhamento e a valorização do 4º conceito evitam colocar nossos servidores em encargos prematuramente.”

Governar ao invés de liderar

"Uma atitude comum que ao meu ver caracteriza governo, é quando um servidor assume uma função e quer mudar tudo e não olha para os trabalhos em andamento..imagina se todo servidor eleito quisesse um novo projeto sem o término do anterior."



"Ou seria liderar em vez de governar? Dada a natureza espiritual de nossa irmandade quem em suma nos orienta é o nosso Poder Superior .Orientar é melhor que presidir ou governar. Dada a natureza do adicto e do ser humano , porque não? Natureza esta egocêntrica, precisamos de orientação para o serviço. Para sairmos desse EGO (egoísmo, egocentrismo), para que possamos levar nossa mensagem de libertação da adicção para aqueles que sofrem. Nossos conceitos fecham com a noção de serviço, como nossas tradições encerram com o anonimato. Anonimato e serviço se complementam, principalmente não importando quem faz o serviço e sim que ele seja feito."



"A necessidade de se sentir no controle e de ter sempre a última palavra leva muitos de nós a nos emaranhar no tortuoso, e nem sempre consciente, caminho do autoritarismo. A própria pessoa muitas vezes não percebe que está

agindo assim, mas quem está ao seu redor percebe e sente as consequências danosas de tais atitudes. Dentro do serviço os que mais tentam governar são os mais antigos e mais experientes. Um recém-chegado no serviço pode até tentar, mas logo será desmascarado e vencido. Ele não tem muito argumento e traquejo com nossa linguagem. Já o antigo não. Ele conhece todos os caminhos, tem milhares de experiências, sabe de coisas do arco da velha, serviu e conviveu com fulano, cicrano e beltrano, conhece os pontos fracos de todos os servidores, sabe de cor a maioria dos Manuais, Tradições e Conceitos, mas os utiliza em benefício próprio, enfim, o pequeno projeto de ditador acha que sem ele NA deixa de existir ou, no mínimo, perderá muito de seu vigor. A pintura parece carregada na tinta, mas infelizmente não é difícil de se ver esse quadro entre nossos servidores. E a governança se alastra de forma sutil. Começa na porta do grupo, ao pé do ouvido de alguns desavisados. Estes compram suas ideias e defendem-nas de forma ferrenha, pois os governantes causam certo fascínio nos mais novos e estes os seguem meio que hipnotizados. Os governantes não formam servidores, formam seguidores.

Eles sabem perfeitamente o que é Consciência Coletiva, mas agem como se ela não importasse, não tivesse valor. Fazem do seu jeito, pois o seu jeito é o melhor (pelo menos para eles). E se ninguém quiser fazer, pode deixar que ele faz sozinho. Esse tipo de pessoa causa estragos por onde passa. Desagrega, segrega, divide, separa, tumultua, briga, ameaça, intimida, sofre e faz sofrer. A nossa sorte é que eles são poucos. Mas não se engane, ele pode estar perto de você. Ou pior: ele pode ser você."

Governo X Liderança

Liderança

Expõe
Serve
Orienta
Coopera
Diz "NÓS"
Apadrinha
Foco nas
Semelhanças
Ajuda
Sugere

Governo

Impõe
Manda
Dirige
Exige
Diz "EU"
Manipula
Focos nas
Diferenças
Controla
Obriga

De acordo com a natureza espiritual de Narcóticos Anônimos, nossa estrutura deve ser sempre de serviço, nunca de governo.

“Em NA aprendemos também que ninguém faz nada sozinho. Isso é para a própria proteção do indivíduo e de NA como um todo. Uma decisão isolada pode colocar tudo a perder. A vontade de fazer não pode ser maior que a necessidade de colaboração mútua. Sozinhos estamos em péssima companhia. Nossa 2ª Tradição é enfática a esse respeito, quando diz: “Somos desgovernados e nenhum de nós é capaz de consistentemente tomar boas decisões”.

A consciência da consciência coletiva

"A Consciência Coletiva é o meio espiritual pelo qual convidamos um Poder Superior a influenciar positivamente as nossas decisões. Em NA aprendemos a tomar decisões rotineiramente. Essas decisões vão desde uma simples marca de café que o grupo deseja servir em suas reuniões até uma proposta de alteração em uma Tradição ou Passo. Tudo é decidido por nós, membros de Narcóticos Anônimos. Não aceitamos contribuições de fora. Somos soberanos em nossas decisões e únicos responsáveis pelas responsabilidades que elas trazem. Em NA aprendemos também que ninguém faz nada sozinho. Isso é para a própria proteção do indivíduo e de NA como um todo. Uma decisão isolada pode colocar tudo a perder. A vontade de fazer não pode ser maior que a necessidade de colaboração mútua. Sozinhos estamos em péssima companhia. Nossa 2ª Tradição é enfática a esse respeito, quando diz: “Somos desgovernados e nenhum de nós é capaz de consistentemente tomar boas decisões”. Ao lermos o Sexto Conceito percebemos também que o processo de votação é o último meio de se tomar uma decisão. O sugerido é que sempre busquemos o consenso. E um consenso só é formado através de membros bem informados, após longas e demoradas discussões. Muitas vezes nos esquecemos que NA já está pronto e queremos meter os pés pelas mãos, passar o carro na frente dos bois. Mas toda decisão deve passar por um longo processo de maturação. Toda decisão tomada às pressas carrega em si a frágil semente do erro.

Recentemente em um Dia de Aprendizado de LA fiz a seguinte pergunta aos participantes: “Em uma eletiva com 11 votos, se o servidor tem 6 votos a favor e 5 contra, podemos dizer que a Consciência Coletiva confia nele?”. A questão que quis levantar é que 6 confiam que ele executará o serviço a que se propõe, mas 5 não confiam e por isso votou contra. Obviamente que com o passar do tempo do encargo e com o desenvolvimento do serviço aqueles 5 poder passar a serem favoráveis, mas da mesma forma os 6 podem rever seu conceito em relação ao servidor. Não quero aqui dizer que o consenso nunca erra, pois há consenso manipulado, e se é manipulado, não há Consciência Coletiva, e sim “opinião de grupo, que é ditada por personalidades fortes ou popularidade”, como diz nossa 2ª Tradição. Dentro de nossa diversidade, procuramos ter e manter nossa unidade, pois quando agimos coletivamente, nosso egocentrismo dá lugar à vontade de Deus e Dele nos fazemos meros instrumentos, portadores de uma Mensagem com o poder de transformar vidas.”



A consciência de grupo é o meio espiritual pelo qual convidamos um Deus amoroso a influenciar nossas decisões.

6º Conceito

Princípios contidos nos passos e tradições: um bom começo.

“Acredito que começarmos com os princípios espirituais contidos nos passos, iremos ter nossa liberdade individual. Para o serviço, quando chegamos até o passo 12, tendemos a ter mais tolerância e compaixão. Vários princípios contidos nos passos nos proporcionam vários despertares espirituais. Fé, Boa vontade, mente aberta e honestidade. Estes são os indispensáveis. Integridade, disciplina e muitos outros nos transformam. Individualmente. Mas os princípios contidos nas tradições nos fortalecem como Grupos fortes. Nossa verdadeira liberdade coletiva. Até fidelidade, prudência entre outros que nunca ouvimos falar traduzem nossas tradições como algo orgânico e renovável. O espírito por trás das tradições trazem recursos inesgotáveis que traduzem nossa irmandade como realmente somos: Adictos partilhando livremente a nossa existência, numa vida limpa e produtiva sem drogas.”

Oitavo conceito. Ouvir, escutar e saber responder

"Ouvir e escutar de fato pra mim são duas coisas distintas. Muitas vezes ouço uma voz falando e argumentando, mas estou tão dono da razão e convicto que minha idéia é a melhor que eu não consigo fazer a sintonia necessária para de fato escutar com a mente aberta a proposta partilhada por aquele companheiro. Quando consigo me libertar do meu julgamento, arrogância e auto suficiência eu consigo me unir a vocês no mesmo propósito, livre da necessidade de ser a minha a última palavra e muito menos da minha idéia ter que ser acatada e seguida. Naturalmente eu deixo de ser a parte do todo e me torno parte do todo em direção ao mesmo propósito. Com isso me torno mais gentil ao me reportar a vocês e isso faz uma grande diferença na harmonia necessária a qualquer ambiente. Quando ouço, escuto e pratico os princípios da mente aberta, boa vontade, humildade e gentileza eu de fato me torno um elemento colaborador para o bom cumprimento do nosso propósito primordial."

possibilidade de trocar as experiências adquiridas na diversidade. Mas o que tenho encontrado são desfiles de egos. Já sabia, já fizemos, já sabemos isso quando não é tratado na própria pessoa: já sei, já fiz, já tive a idéia antes. Comunicar entretanto tem sido restrito..Agora com a tecnologia levamos a mensagem fria sem um abraço. Ora, após irmos lá e darmos o Abraço então faz sentido usar a tecnologia. Não era assim antes com uma ficha de orelhão ligávamos para saber como é que estava? Era uma necessidade de comunicação e de se importar. Pelas redes sociais interagimos mas há uma linguagem curta. As pessoas não querem ler tanto. Pensar muito menos. Levar em consideração é abstrato. Oitavo conceito é quando não podemos ir e avisamos. Integridade é quando damos o melhor da coerência. Mas não não a nível de perfeição pois fugimos da expectativa da perfeição humana."

"Acredito ser muito importante para o ambiente de recuperação no serviço ouvir,escutar e saber responder. Acredito ser uma questão de trabalhar os princípios do programa. No Oitavo conceito a nossa maior dificuldade é a questão de relatórios claros e precisos, além do que, muitos nem enviam"

Integridade e eficácia

"O Oitavo Conceito diz que "Nossa estrutura de serviço depende da integridade e eficácia da nossa comunicação". Poderíamos acrescentar que quase tudo em Narcóticos Anônimos depende da integridade e eficácia da nossa comunicação – nossa recuperação pessoal, nossa reputação junto ao público, nossa unidade enquanto irmandade, os recursos de que dispomos para levar a mensagem e, evidentemente, nosso grau de confiança nos nossos servidores. Empenhamo-nos para ser francos, honestos e claros na nossa comunicação, porém, precisamos aliar a estas qualidades a percepção e sensibilidade. Ser franco, muitas vezes, representa um desafio, principalmente quando sabemos que o que temos a dizer é doloroso de se ouvir. Apesar da tentação de amenizar as más notícias, ou de introduzi-las após muitas justificativas e racionalizações, sabemos que estas atitudes equivalem a dar desculpas em vez de fazer reparações. A honestidade é um dos princípios mais fundamentais de NA. Começamos a praticá-la desde o início da nossa recuperação, quando admitimos nossa impotência e falta de controle. Ficamos mais familiarizados com a honestidade, à medida que vamos partilhando com nosso padrinho ou madrinha, e com o Poder Superior. Ser claro na comunicação é tarefa complexa .

Não podemos incluir cada mínimo detalhe, ou nossa mensagem perderá o sentido. Entretanto, não devemos ser tão breves, a ponto de omitir detalhes importantes. Precisamos nos comunicar de maneira definida, específica e em termos concretos, principalmente em uma irmandade diversificada e multilíngüe como a nossa. É de capital importância sermos perceptivos e sensíveis. Se pretendemos nos comunicar de forma eficaz, é preciso conhecer nossos ouvintes. O que é importante para eles? O que desejam saber? O que precisam saber? Precisamos ter sensibilidade quanto à sua perspectiva, mesmo quando não for idêntica à nossa. A sensibilidade nos permite saber quando é melhor guardar nossa opinião para nós mesmos. O mais importante: a comunicação em Narcóticos Anônimos deverá ser sempre um diálogo, nunca um monólogo. Precisamos ouvir, tanto quanto falar. Todos os quadros e comitês de serviço, todos os grupos, todos os membros contribuem para a estabilidade e crescimento de NA, e precisamos de todas as suas vozes para estarmos completos. "

"Creio que o convite para um café e falar de serviço do funciona realmente. Quando chamamos para servir ao nosso lado. Essas ocasiões são importantes para projetos para o serviço. Mas fale convidar pra tomar um cafezinho dentro do sub comitê para aprendermos a servir juntos."



"Quando cheguei na irmandade fui muito bem acolhida. Me amadrinharam no serviço e conheci varias estruturas, HI, eventos e RP. Aqui no CSL Baixa Mogiana e em SP um companheiro me apresentou aos vários grupos, inclusive o SRTL em Campinas. Hoje sirvo vocês como secretária de LA. Também tiveram muita paciência comigo, pois para entender eu questiono muito. Há algum tempo eu procuro fazer o mesmo. Convidar os membros, principalmente os recém chegados a conhecerem nossas estruturas, pergunto se ele ou ela quer ir comigo e no decorrer da reunião pergunto se tem dúvida, se quer perguntar ou sugerir algo. Nosso serviço no grupo, secretariar e principalmente coordenar a reunião eu pergunto, quer me ajudar? Senta aqui do meu lado. Desta forma a pessoa vai se sentindo parte da irmandade e se inteirando sobre o serviço e um dia levanta a mão e serve. Outra coisa, nos eventos sempre pergunto a vários sobre ajudar em algo. No resumo é isso, só fazer o que fizeram por mim e tratar com muito amor, carinho e respeito, tudo no tempo de cada um, mas sempre convidando para algo."

Apadrinhamento para o serviço



Exemplo, convite para um café, aproximando e trazendo para o convívio

"Compreendi o serviço sendo apresentado ao que de fato o serviço se propõe. Fui com meu padrinho no Subcomitê de H&I do CSA Leste em 2012. Os companheiros que estavam neste subcomitê compartilharam o porquê de estarem ali. A cada partilha que escutei me sentia mais parte de uma irmandade e não apenas de um programa de recuperação da adicção ativa a drogas. Nossa, aquele dia foi muito espiritual. Meus pensamentos e meu semblante denunciaram meu entusiasmo com o por vir de ser um servidor de NA. Me perguntaram se eu estava gostando da reunião e prontamente respondi: Tenho o desejo de ser servidor! Todos riram e em alto e bom som disseram, seja bem vindo Daniel. Foi como se eu ingressasse novamente, só que agora em algo muito maior e especial. Sempre acompanhando ou acompanhado fui voltando e perguntando, a cada pergunta uma resposta amorosa e que me conduzia a novas perguntas e assim por diante. Sempre estudávamos e o tema abordado era como se a emoção e confiança me tomassem e preenchesse o vazio. O apa-drinhamento que tive e continuo tendo tem haver com a força e confiança do grupo no SUBCOMITE. Ainda hoje sirvo com companheiros que me ensinaram. Às vezes coordeno com a confiança de quem eu confio sempre minhas dúvidas no serviço."

Apadrinhamento tem relação direta com continuidade e responsabilidade, é dádiva, fazer por gratidão com quem continua voltando e dando exemplo de gratidão. Apa-drinhamento no serviço é dar exemplo."



"Sabem como eu escolhi meu segundo padrinho? (o primeiro recaiu quando eu tinha 1 ano). Com 1 ano limpo eu ainda estava desempregado e não tinha nenhum recurso financeiro, minha família me dava grana para eu pegar o bus para a reunião, eu ia a pé e comprava cigarro, ai os companheiros após a reunião saiam para jantar e eu nunca ia, sempre inventava uma desculpa, até o dia que um cara chegou e me disse "eu sei porque tu não sai com a gente, tu não tem grana" eu disse que sim era verdade, ele me disse "vamos junto hoje que vou pagar para você, mas só essa vez e tu quando puder em vez de me devolver, paga uma janta para um recém chegado" após o jantar eu pedi para ele ser o meu padrinho, e ele foi meu padrinho por 8 anos, me ajudou muito, hoje somos somente amigos, sobre o café: é isso, pode ser uma cachorro quente, um sorvete ou refrigerante, o importante é fazer o recém chegado sentir-se fazendo parte. Acredito que um grande problema para se manter um iniciante no serviço seja a maneira como muitos cobram: rigor ao invés de amor."

"Quando eu voltei pra NA de onde nunca deveria ter me afastado encontrei um novo amigo mas o que fizemos depois da reunião foi ir pra padaria tomar mais um café e trocar um pouco de prosa. Sim, nos tornamos amigos e fomos convidando os recém chegados e os que frequentavam o grupo para conversarmos e nos conhecermos um pouco mais. Fomos agregando gente e abrindo mais dias de reuniões. Dessa forma, convidar um amigo pra ir comigo no subcomitê e ele aceitar ficou mais fácil. A medida que nos conhecíamos, as diferenças culturais, econômicas foram superadas com mais facilidades. Pegar uma carona, ou dar uma carona. Entre amigos fica mais facial fazer isso. Não precisa fazer coleta de dinheiro se sabemos que nosso amigo passa uma fase difícil. E aqueles que tem mais acabam ajudando nesse traslado os que não tem condições e que aprenderão que quando tiverem poderão multiplicar o amor fazendo pelo outro ou junto com o outro. Fizemos Novos Amigos. Aqui é uma metrópole e mesmo sendo uma, somos bairros e vilas. Respeitamos aqueles que não se sentiram a vontade em ser amigos fora da sala. De fato a diversidade é a maior riqueza, mas trazer para o convívio é ajudar o recém chegado no evite e apresentar o procure."

Encargos de continuidade, o apadrinhamento natural do serviço

“Temos naturalmente pensado em nossos servidores e líderes, nos encargos que traduzem uma continuidade. Nossos suplentes, como no caso dos nossos RSG's, encargo que demonstra o nível de estruturação e amadurecimento de nossa irmandade como um todo a nível de informação e representatividade. Foi pensado como um apadrinhamento no serviço. Os dois podem juntos aprenderem fazendo, representando o grupo e principalmente em subcomitês para terem noção como o serviço funciona. Este entrosamento alimenta a continuidade e apoio dos grupos às estruturas criadas por eles.”



“No caso dos coordenadores e vices de comitês e subcomitês o apadrinhamento também se dá. No meu caso, estou apadrinhando no serviço o coordenador de IP que tem 5 anos limpo, menos tempo que eu e também em experiência. O nível de envolvimento vai além do serviço e questões de apadrinhamento na vida ficam evidentes. Aprendemos juntos com a oportunidade. O mais legal é passar o serviço e dentro do espírito do conceito passar a questão da delegação com autoridade e principalmente com responsabilidade por esta autoridade confiada. Tem sido muito importante ver o crescimento do outro a olhos vistos.”



“Um dos problemas que temos na nossa comunidade é o da continuidade no serviço. Vamos examinar o encargo de RSG suplente. Durante o primeiro termo participa ativamente (ou deveria participar) dos subcomitês. Treina e atua no HI, treina e ajuda no IP, participa dos estudos no Longo Alcance e ajuda a difundir a mensagem de NA dentro de NA. Também acompanha o RSG na reunião de área e fica a par das discussões administrativas da irmandade como verba para o serviço etc. Conclui seu encargo e está pronto para continuar com assertividade dando sequência ao trabalho do RSG. Também nossos MCR's ou RSA's suplentes vivem essa semelhança, exceto é que apoiam ou subcomitês das suas áreas fazendo o elo com os subcomitês regionais. Ao longo de 4 termos temos então um time de servidores excelentes todos atuantes e considerando os demais encargos um time vencedor bom demais. Infelizmente isso não acontece! Falta o apadrinhamento natural do serviço que penso ser as melhores considerações a respeito. Se esses dois encargos forem bem supridos e houver continuidade o desenvolvimento da irmandade de NA melhorará e conseguiremos levar a mensagem com mais êxito. Investir na formação desses servidores e esclarecer que rotatividade sem continuidade é atrasar o processo.”

Comprometimento entre padrinho e afilhado

“Quando cheguei a NA fui amadrinhado no serviço por um companheiro que servia à minha área, e ver a sua disposição para o serviço me empolgou. Com 3 meses limpo levantei a mão e gostei tanto que não me desvinculei mais. A minha madrinha teve um papel fundamental quando levantei a mão para o serviço da área, num momento excelente da sua recuperação me ajudou, orientou e refletiu comigo diversas questões relativas ao em-cargo que eu estava assumindo. Me chamou e me incluiu em eventos de serviço. Seguindo o seu valioso exemplo, faço o mesmo com as minhas afilhadas: chamo pra café (mesmo as afastadas), dou carona para o grupo, convido para irmos juntas para reunião de área (que sempre acontece em outras cidades), enfim, faço o que fizeram por e para mim: criar uma atmosfera de ânimo, persistência e respeito pelo serviço.”

“Penso eu que o comprometimento entre padrinho e afilhado é algo que depende muito da recuperação de ambos. Mas em um ideal de fato é maravilhoso quando se tem esse comprometimento de regularidade para o trabalho do apadrinhamento.”

“Gosto quando meus afilhados e afilhadas escolhem um serviço da irmandade para participar. Mas o comprometimento do apadrinhamento é focado no trabalho dos doze passos. Tenho afilhados / afilhadas que se dedicam uma vez por semana a coordenarem uma reunião. Outros fazem painéis de HI são oradores. Alguns estão estudando e estão juntos com seus familiares.”

Sempre acredito no despertar espiritual como resultado do trabalho dos doze passos. Nunca condiciono que pra ser meu afilhado/afilhada tem de servir NA. Acho que a espontaneidade é um requisito básico para um bom servidor. E vejo com tristeza gente servindo porque o padrinho manda (fico alegre e feliz quando vejo um afilhado servindo por gratidão e exemplo).”

“No serviço eu procuro apadrinhamento de membros com mais experiência no subcomitê. Tenho um padrinho que serve grupo a quase 10 anos e nunca serviu a área, aprendo muito observando os mais antigos e cuidadosos com o serviço. Me lembro de um painel de IP que fizemos no CAS que é o Instituto do surdo aqui em Campo Grande, observei um companheiro que foi para a apresentação com diversas informações antes do painel, através de exemplos de comprometimento como esse eu acabo aprendendo muito no serviço o compromisso com a mensagem é fundamental.”

“No serviço eu procuro apadrinhamento de membros com mais experiência no subcomitê. Tenho um padrinho que serve grupo a quase 10 anos e nunca serviu a área, aprendo muito observando os mais antigos e cuidadosos com o serviço. Me lembro de um painel de IP que fizemos no CAS que é o Instituto do surdo aqui em Campo Grande, observei um companheiro que foi para a apresentação com diversas informações antes do painel, através de exemplos de comprometimento como esse eu acabo aprendendo muito no serviço o compromisso com a mensagem é fundamental.”

"Eu só posso fazer minha parte. O exemplo não é o melhor caminho, é o único. Quando sirvo procuro convidar meus afilhados a estarem lado a lado comigo, mas os deixo livres para escolherem seu próprio caminho. O quarto conceito nos aponta pra determinadas qualidades e "aptidões para determinados encargos. Mas acima de tudo, o que podemos emprestar são nossos fundamentos éticos conosco e com os outros e principalmente os nossos princípios espirituais. Com o trabalho de Passos cada um pode ter seu despertar espiritual para servir com liberdade, mas com uma qualidade maior em cima dos princípios contidos nos Passos. Despertar espiritual com a prática dos passos, teremos um "servidor mais amoroso, tolerante e que perdoa mais a si e aos outros."

Passar uma outra perspectiva do serviço ao afilhado

"Outro dia estava numa reunião do Núcleo, e vi um companheiro partilhar quando foi falar da sua área: -" Como está difícil, não tem servidor, eu não tenho encargo na mesa, mas eu vim, porque senão ninguém viria, to carregando a área nas costas, estou coordenando o Encompasso, Eu faço o relatório da área, Eu estou com o dinheiro da área também, mas não sou tesoureiro. Enfim ninguém quer servir." Na hora eu pensei: - o problema só pode ser esse companheiro. Não que esteja fazendo um mal serviço, mas olhando esse cara, se eu tivesse na área dele provavelmente não estaria servindo também. Um cara extremamente controlador, com um algo bem ao contrario de mente aberta durante os debates dessa reunião em questão. Quem que aguenta? Tradições, conceitos, dizer pro afilhado que não basta ter iniciativa, mas sim ter acabativa também. Tudo isso faz parte da transmissão do conhecimento a respeito do serviço. Tipo ensinar o ofício ao aprendiz. E modéstia parte temos caras muito bons nessa área. Não podemos nos esquecer que antes de sermos membros, e antes de estarmos em recuperação, NA é formado por gente. E gente é gente em qualquer lugar. Ninguém quer estar num ambiente pesado e hostil. Ninguém quer ser rejeitado ou ofendido como adictos, e aí nos diferenciamos muito dos outros tipos de gente, estamos em busca de satisfação. (Algo impossível pra mim, como já dizia a musica *I can get no satiafaction*). *Por isso passar uma outra perspectiva do serviço, nada mais

é que deixar de vender o produto de forma errada.* Todos que estão aqui servem, e assim, sabem do que eu estou falando. Servir traz alegria, autoestima, desenvolvimento pessoal e interpessoal. Estar no serviço é uma verdadeira delícia, por isso que alguns depois de limpo abandonam literalmente a família pra correr atrás de NA. Coisa que não fizeram com 20 anos de drogas. Ao invés de passar somente a perspectiva difícil de servir, que é lidar com aquele cara chato, ou ter que fazer algo, porque alguém não fez a parte dele. Precisamos parar de fazer propagando dessas partes do serviço. Isso não precisa de propaganda, todo mundo já sabe. Devemos anunciar pra todos os cantos a verdade sobre servir NA: Servir é gostoso, servir traz alegria, servir traz auto estima. Começo a pensar, "Poxa parece que presto pra alguma coisa." Servir me desenvolve. Hoje um afilhado que pegou um encargo de tesoureiro, montou sua primeira planilha de Excel, meu, ele sofreu eu poderia compartilhar o áudio dele aqui, e vocês sentirão a alegria dele. Ele está 5 anos limpo e o serviço vem desenvolvendo mais essa habilidade nele. Arrasto todos que posso pra toda e qualquer reunião ou compromisso de serviço. Evito ficar metendo o pau no serviço, mas faço a propaganda correta do serviço, mostro como o serviço ajuda minha recuperação e minha vida. E comento todos os frutos que venho colhendo fora de NA, graças a ter optado por servir."

"Eu já havia servido como RSG de um grupo em nossa área e por conta desse encargo fui apoiar ao H&I isso porque meu padrinho falava constantemente dessa estrutura.

Naquele momento tínhamos uma Oficina de H&I e ficamos um bom tempo fazendo painéis juntos.

Embora nos dedicássemos mais para essa estrutura. Ele (Padrinho) enfatizava que eu deveria conhecer as estruturas, mas o jeito dele falar e como ele falava do Servir a Irmandade, foi que me levou a não ficar sem servir.

O carinho que alguns servidores falam do serviço acredito eu seja essa outra perspectiva. Eu já fui também de ficar reclamando de não ter servidores. Meu padrinho e outro servidor da nossa área, me disse que ao invés de reclamar, que eu falasse do quanto está sendo bom pra você estar servindo. E é isso que faço hoje."

GT Criação de Soluções

- Esse material não está aprovado e está sujeito à alterações e revisões.
- Partilhas de membros participantes do Grupo de Trabalhos.
- De maneira nenhuma estamos estabelecendo verdades absolutas sobre NA, mas somente partilhando nossos desafios, e como lidamos com estes em nossas comunidades de Narcóticos ao redor do Brasil.